

Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa

RESUMO | Objetivo: identificar na literatura científica estudos sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação de promoção em saúde com os usuários dos serviços de saúde e juventudes. Método: Revisão Integrativa, realizada entre os meses de maio a junho de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine – National Institutes of Health (MEDLINE/PUBMED); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS); e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: Tecnologia da Informação; Promoção da Saúde; Enfermagem; e Serviços de Saúde Escolar. Resultados: Foram selecionados 12 estudos. As tecnologias utilizadas para a promoção em saúde, foram: prontuários eletrônicos, aplicativos; web rádio; tecnologias para registros de saúde: Health Record (EHR); curso online; aplicativo; blogs; sensores de redes sociais online, entre outros. Conclusão: Foi compreendido quais TICS estão sendo utilizadas em alguns países, como ações inovadoras para incremento das práticas de tecnologias em promoção da saúde.

Descritores: Promoção da saúde; Tecnologia da informação; Serviços de Saúde.

ABSTRACT | Objective: to identify studies in the scientific literature on the use of information and communication technologies for health promotion with users of health services and youth. Method: Integrative review, carried out from May to June 2021, in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); National Library of Medicine – National Institutes of Health (MEDLINE/PUBMED); Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud (IBECS); and in the Nursing Database (BDENF), using the descriptors: Information Technology; Health promotion; Nursing; and School Health Services. Results: 12 studies were selected. The technologies used for health promotion were: electronic medical records, applications; Web radio; technologies for health records: Health Record (EHR); online course; application; blogs; online social network sensors, among others. Conclusion: It was understood which TICS are being used in some countries as innovative actions to increase technology practices in health promotion.

Keywords: Descriptors: Health promotion; Information Technology; Health services.

RESUMEN | Objetivo: identificar estudios en la literatura científica sobre el uso de tecnologías de la información y la comunicación para la promoción de la salud con usuarios de servicios de salud y jóvenes. Método: Revisión integrativa realizada de mayo a junio de 2021, en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Biblioteca Nacional de Medicina - Institutos Nacionales de Salud (MEDLINE / PUBMED); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS); y en la Base de Datos de Enfermería (BDENF), utilizando los descriptores: Tecnología de la Información; Promoción de la salud; Enfermería; y servicios de salud escolar. Resultados: Se seleccionaron 12 estudios. Las tecnologías utilizadas para la promoción de la salud fueron: historias clínicas electrónicas, aplicaciones; Radio web; tecnologías para registros de salud: Health Record (EHR); curso por Internet; solicitud; blogs; sensores de redes sociales online, entre otros. Conclusión: Se entendió qué TICS se están utilizando en algunos países como acciones innovadoras para incrementar las prácticas tecnológicas en la promoción de la salud.

Palabras claves: Promoción de la salud; Tecnologías de la información; Servicios de salud.

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós- Graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, (CE).
ORCID: 0000-0001-7464-1992

Raimundo Augusto Martins Torres

Enfermeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal

do Ceará (UFC). Fortaleza, (CE).
ORCID: 0000-0002-8114-4190

Edine Dias Pimentel Gomes

Fonoaudióloga. Doutoranda do Programa de Pós- Graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, (CE).
ORCID: 0000-0001-5990-6358

Recebido em: 12/01/2022

Aprovado em: 02/03/2022

INTRODUÇÃO

As interações comunicacionais se modificaram de forma marcante na contemporaneidade. Assim, as popularizadas, e chamadas tecnologias da informação e da comunicação (ou TIC), incluindo a internet e as redes sociais online, produzem fascinação em diversos públicos, como também como forma de promoção em saúde nos serviços de saúde.

Deste modo, a criação de sites insti-

tucionais e o uso de mídias sociais administrados pelos serviços públicos de saúde trouxe para ambientes virtuais, por exemplo, práticas de comunicação que podem dinamizar o fluxo de dados e informações para a tomada de decisão de gestores, para a produção do conhecimento em redes e para ampliar os canais de comunicação com usuários visando à democratização do acesso aos serviços⁽¹⁾. Portanto, na comunicação institucional, o uso de dispositivos tecnológicos dos serviços de saúde pode atender a diversos objetivos e interesses, em canais de comunicação oficiais ou não. Assim, as questões norteadoras do presente estudo, foram: Quais tecnologias de informação e comunicação em saúde, são utilizadas para a promoção em saúde dos jovens ou aos serviços de saúde?

Neste contexto, é de suma relevância buscar tecnologias que venham auxiliar na promoção do cuidado em saúde, a fim de oferecer perspectivas quanto à sua contribuição no aprendizado, na aquisição de conhecimento, no desenvolvimento de competências e na própria reflexão sobre o autocuidado em saúde. Neste sentido, o objetivo do estudo foi identificar na literatura científica estudos sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação de promoção em saúde com os usuários dos serviços de saúde e juventudes.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura sobre o uso das tecnologias de informação e digitais na Promoção em Saúde, utilizada em serviços de saúde.

A revisão é composta por seis etapas, a saber: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na

Tabela 1. Descrição da estratégia PICO. Fortaleza (CE), Brasil, 2021.

Iniciais	Descrição	Análise
P	Paciente	Juventudes e ou Usuários dos Serviços de Saúde
I	Intervenção ou indicador	Tecnologias Digitais de Promoção em Saúde
C	Comparação ou controle	Não se aplica
O	Outcomes – Desfecho	Não se aplica

Fonte: Autores, 2021.

revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽²⁾.

Assim, para a definição da primeira etapa da pesquisa que é a identificação do tema e escolha da questão de pesquisa, foi realizada com base na estratégia PICO, que representa um acrônimo para P=Paciente/problema, I= Intervenção, C= Comparação e O= Outcomes (desfecho), sendo que para a realização de uma revisão no mínimo dois devem ser utilizados⁽³⁾.

Na presente revisão o acrônimo PICO foi utilizado, uma vez que a comparação não há. P=pacientes com “Juventudes e ou Usuários dos serviços de saúde”, I=tecnologias digitais; Contexto: Tecnologias de informação e comunicação de promoção em saúde nos serviços de saúde.

Uma vez que o objetivo do estudo não era comparar intervenções nem verificar seus resultados, os elementos C e O não foram utilizados; entretanto, utilizou-se o contexto, recomendado neste tipo de estudo⁽⁴⁾.

Ainda, para a sistematização adequada do estudo, procedeu-se à utilização da lista de conferência Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)⁽⁵⁾, a qual consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, tendo como objetivo ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises.

A seleção dos artigos ocorreu entre maio a junho de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS);

National Library of Medicine – National Institutes of Health (MEDLINE/PUBMED); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECs); e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados para a consulta nas bases de dados IBECs, BDENF e LILACS, sendo eles em português: “Tecnologia da Informação”; “Promoção da Saúde”; e “Enfermagem”, associados por meio do operador booleano AND e o descritor “Serviços de Saúde Escolar”, associado ao operador booleano OR, como forma de contemplar um número maior de artigos. Os artigos foram selecionados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foi utilizado o recorte temporal, com o propósito de evidenciar as publicações sobre a temática em questão, dos últimos 10 anos, no período de 2011 a 2021. Como critérios exclusão participaram do estudo manuscritos que não responderam à questão norteadora (QN), artigos duplicados, artigos de revisão integrativa ou de literatura, monografias, teses, dissertações, artigos de opinião, comentários, notas prévias e manuais. E como critérios de inclusão: ser artigo original; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol; com limites relacionados ao ano de publicação, dos últimos 10 anos.

Para identificar o nível de evidência dos estudos, foi usado o instrumento validado por Ursi⁽⁶⁾, o qual contempla a etapa de avaliação dos estudos utilizando o referencial de níveis de evidência, o qual apresenta sete níveis, dependendo do delineamento do estudo⁽⁷⁾ (WHITTEMORE;

KNAFL, 2005).

O referencial apresenta sete níveis de evidência, dependendo do delineamento do estudo: nível I – revisões sistemáticas ou meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados (ECRC); nível II - pelo menos um ECRC; nível III - ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível IV - caso controle ou coorte; nível V - revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; nível VI - um único estudo descritivo ou qualitativo; nível VII - opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. Os níveis I e II são considerados evidências fortes, III e IV evidências moderadas e V a VII estudos com fraca evidência científica.

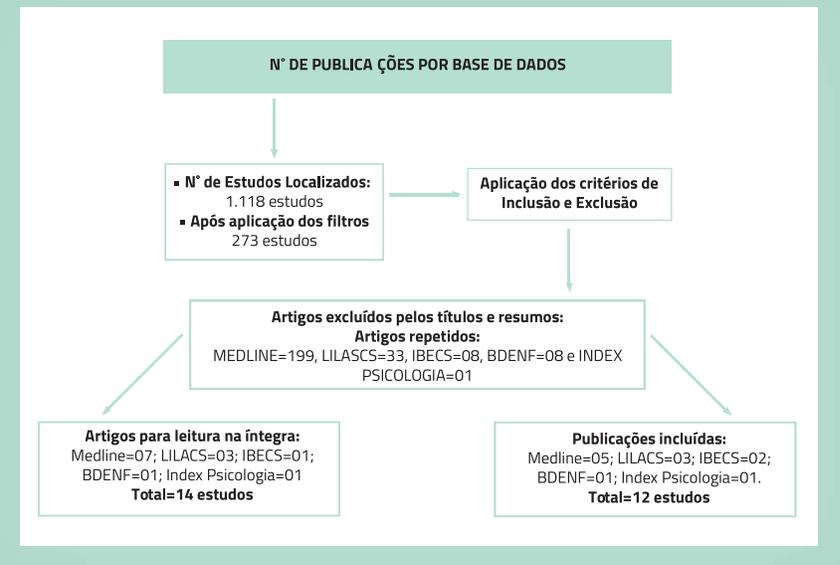
Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura mais aprofundada, e desta forma, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos pela pesquisadora, sendo que a não pertinência do estudo resultou em sua exclusão.

Ao final, foram feitos os downloads completos dos estudos, sendo criadas duas bibliotecas e planilhas do Excel com conteúdo idêntico para a seleção completa de pós-leitura completa, organização e sumarização das principais informações, constituindo um banco de dados, possibilitando às pesquisadoras a análise da aplicabilidade da revisão, que contou com as seguintes variáveis: número do artigo (N), título, autores, país do estudo, ano de publicação, temas dos jogos e faixa etária. Também foram utilizados para identificação os estudos “A” para artigos e os números de 1 a 12, exemplo: (A1, A2, A3...A12).

RESULTADOS

Identificou-se por meio da busca nas bases de dados um total de 1.118 artigos e após aplicação dos filtros: estudos dos últimos 10 anos, nos idiomas: inglês, português e espanhol, com assuntos principais: Tecnologia da informação, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Assistência à Saúde

Imagem 01- Fluxograma PRISMA da seleção dos artigos. Fortaleza (CE), Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

e Registros eletrônicos em saúde, ficaram 273 estudos para serem analisados. Os 273 estudos, foram identificados na base MEDLINE= 216, seguido pela LILACS= 36, IBECs= 10, BDEF= 09 e INDEX PSICOLOGIA= 02.

Após leitura detalhada dos manuscritos e descartadas as duplicidades quando um mesmo trabalho era encontrado em duas ou mais bases, foram selecionados 12 artigos para análise que respondiam à questão de pesquisa, conforme demonstrado no fluxograma PRISMA recomendado para estudos de revisão⁽⁸⁾ na imagem 01.

Assim, é possível observar a síntese dos artigos (Tabela 03) segundo título; revista, nível de evidência, ano de publicação e país da publicação. Dos 12 (100%) artigos estudados, a maioria, oito estudos são brasileiros; um artigo do país de Cuba; um artigo dos Estados Unidos; um artigo do Chile; e um artigo da China.

Na tabela abaixo contém informações referentes aos doze estudos selecionados a fim de responder à pergunta norteadora estabelecida pela estratégia PICO. Segue na tabela abaixo o código do artigo, o título, revista, autor, nível de evidência, ano e país da publicação. Ressalta-se que

quanto ao ano de publicação dos artigos, variaram de 2014 a 2020, destacando o ano de 2020, com 5 estudos (A2, A3, A4, A5), seguidos de 2019 (A6, A9), 2018 com dois artigos (A7, A8), A9), 2015 com um artigo (A11) e 2014 (A12).

DISCUSSÃO

Como tecnologias utilizadas para a promoção da saúde, no artigo (A1), pesquisa realizada na Universidade de Ciências Médicas de Pinar del Río, de Cuba, sobre a mediação tecnológica na extensão universitária para a promoção da saúde, evidencia-se que a utilização das TIC é escassa, apesar das múltiplas possibilidades que podem oferecer⁽⁹⁾.

Em Cuba, ainda de acordo com o artigo (A1), o uso das TIC nos serviços de saúde é evidenciado por meio do prontuário eletrônico, na implementação de aplicativos, como “Galen Clínicas”, “Patris”, “Imagens” e “Cassandra”, que permitem automatizar a transmissão de imagens e o fluxo de informações em radiologia, cardiologia e tomografia computadorizada, respectivamente, bem como nas trocas necessárias para interconsultas⁽¹⁰⁾.

Tabela 03. Código do artigo, título, revista, autor, nível de evidência e ano das publicações.

ID	Título	Revista	Tipo de Estudo	Evidência	Ano/ País
A1	La mediación tecnológica en la extensión universitaria para la promoción de salud	Revista Médica de Santiago de Cuba	Comunicação Breve	Nível VII	2020. Cuba.
A2	Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na web rádio.	Revista Nursing	Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa.	Nível VI	2020. Brasil.
A3	Impact of health information technology optimization on clinical quality performance in health centers: A national cross-sectional study.	Plos One	Estudo transversal descritivo	Nível VI	2020. Estados Unidos.
A4	Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?	Revista Eletrônica de Comunicação e Informação em Saúde.	Estudo Quali- quantitativo, que utilizam métodos de coleta de dados de rastreamento digital.	Nível VI	2020. Brasil.
A5	Social networks as tools for the prevention and promotion of health among youth.	Psicologia: Reflexão e Crítica	Estudo Reflexivo e Descritivo.	Nível VI	2020. Brasil.
A6	O protagonismo juvenil na construção do Sistema Único de Saúde: uma intervenção educativa on-line.	Revista Saúde e Pesquisa	Pesquisa-intervenção de abordagem quali-quantitativa.	Nível VI	2019. Brasil.
A7	Melhores escolhas alimentares entre usuários do Guia Alimentar Digital: um relatório do Brasil.	Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde.	Estudo transversal.	Nível III	2018. Brasil.
A8	Local spatial obesity analysis and estimation using online social network sensors.	Journal of Biomedical Informatics	Estudo Experimental.	Nível III	2018. China.
A9	Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão.	Rev enferm UFPE	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Nível VI	2019. Brasil.
A10	A escola na perspectiva de adolescentes da Geração Z.	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo Qualitativo.	Nível VI	2017. Brasil.
A11	Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares.	Journal of Health Informatics	Relato de Experiência	Nível VI	2015. Brasil.
A12	Bases teóricas y metodológicas para un programa de educación en alimentación saludable en escuelas.	Revista Chilena de Nutrición	Relato de Experiência	Nível VI	2014. Chile.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No estudo (A2), têm-se a webrádio, que é um dispositivo que ancora a comunicação produtora do webcuidado na Internet⁽¹¹⁾. Conforme o estudo, o canal online “webrádio”, na promoção da saúde mental pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de aproximação, escuta e interações das pessoas no contexto do isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. E também no estudo (A11), cita a web rádio, onde descreveu a vivência de estudantes de enfermagem na promoção do cuidado em saúde com os jovens escolares acerca das DST/AIDS a partir do uso de uma web rádio⁽¹²⁾.

Na pesquisa (A3), realizado nos Estados Unidos, exibe que em 2011, os Centros de Serviços Medicare e Medicaid (CMS) implementaram o Medicare Programas de incentivo do Medicaid Electronic Health Record (EHR) para incentivar os médicos e práticas para adotar, implementar, atualizar e demonstrar o uso significativo de tecnologia de registro de saúde⁽¹³⁾.

Já no artigo (A4), é investigado a criação de ambientes de comunicação online nos serviços de atenção primária no município do Rio de Janeiro, no Brasil, selecionando o caso do “Observatório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde”⁽¹⁴⁾. O ponto negativo, é que a utilização dos blogs pelos serviços de atenção primária, indicou uma tendência mais difusionista da comunicação, preocupada com o registro de atividades, mas não com as trocas comunicacionais⁽¹⁵⁾.

Ainda como estratégias do SUS, no artigo (A6), foi realizado o desenvolvimento de um curso online, com três unidades de aprendizagem: Saúde - antes e depois do SUS; Participação em Saúde e Protagonismo Juvenil; e Serviços de Saúde, com 22 adolescentes de uma escola pública profissionalizante⁽¹⁶⁾.

Destarte, no estudo (A5), aborda que as redes sociais aumentam a quantidade de oportunidades de interação com pessoas de todo o mundo, a capacidade de acesso ao apoio social ou de ajuda na construção da própria identidade⁽¹⁷⁾.

“

[...] A maioria dos estudos são positivos a proposta com o uso das TICS na promoção em saúde, sendo a maioria a criação de ambientes de comunicação informatizados, demonstrando fácil utilização e incremento das práticas de tecnologias nas ações de promoção da saúde nos serviços de saúde.

”

No estudo (A7), foi apresentado o Guia Alimentar Digital (GAD), aplicativo para smartphones, onde os usuários registram sua ingestão alimentar e receberam dados dos grupos alimentares e Índice de Qualidade da Dieta, pontuação associada ao GAD⁽¹⁸⁾. Já no estudo (A8), realizada na China, foi realizada uma análise da estimativa de obesidade espacial local, usando sensores de rede social online, em que cada usuário individual é considerado um 'sensor' de rede social online que pode fornecer informações valiosas sobre saúde⁽¹⁹⁾. E no artigo (A9), ocorreu a experiência do uso da tecnologia educativa como forma de empoderar o adolescente de escola pública sobre a depressão e os fatores associados à mesma⁽²⁰⁾.

Na pesquisa (A10), realizada no Brasil, o estudo oferece contribuições para repensar a educação direcionada à geração digital, no sentido de incorporar ao ensino novas linguagens e inovações, além de orientar a definição de planos e linhas de cuidado e atenção à saúde que considerem as novas relações entre os adolescentes e a tecnologia⁽²¹⁾. E por fim, no estudo (A12), realizado no Chile, uma metodologia inovadora, participativa e prática foi apresentada com o uso de TIC⁽²²⁾.

Na pesquisa, foi visto que é necessário que haja modelos inovadores de educação alimentar e nutricional nas escolas, que considerem a situação atual de conhecimentos e hábitos de consumo das crianças, para uma intervenção baseada em seus conhecimentos e motivações.

CONCLUSÃO

A construção do presente estudo permitiu compreender quais tecnologias de informações estão sendo utilizadas em alguns países, exibindo que a maioria dos estudos são positivos a proposta com o uso das TICS na promoção em saúde, sendo a maioria a criação de ambientes de comunicação informatizados, demonstrando fácil utilização e incremento das práticas de tecnologias nas ações de promoção da saúde nos serviços de saúde.

Referências

- 1-Pinto LF, Rocha CMF. Inovações na atenção primária em saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2016; 21:1433–49. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CFj6GmKwqyCMHTrpNPJQLXM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 agosto.2021.
- 2-Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 out-dez; 17(4):758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFk6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 05 de junho 2021.
- 3-Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqCWrtT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 de junho 2021.
- 4-Sposito, M.P.; Tarabola, F.Z. Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. *Rev. Bras. Educ.*, v. 22, n. 71, p. 227-146, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vfBc8tYbPhHQkVwLb6QKC7B/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2021.
- 5-Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche P, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med*. 2009 Jul;6(7):e1000100. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000100> Acesso em: 27 de junho de 2021.
- 6-Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNx9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de junho 2021.
- 7-WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs, England*, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>. Acesso em: out. 2021.
- 8-GALVÃO TF; PANSANI TSA; HARRAD D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA*. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 335 Brasília, 24(2): abr-jun 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10/06/201.
- 9-PARRÓN E. C; MARTÍNEZ A. P. La mediación tecnológica en la extensión universitaria para la promoción de salud. *Revista Médica de Santiago da Cuba*. *MEDISAN* 2020;24(6):1266. Disponível em: <http://medisan.sld.cu/index.php/san/article/view/3135/2161>
- 10- Vialart Vidal MN, Vidal Ledo MJ, Sarduy Domínguez Y, Delgado Ramos A, Rodríguez Díaz A, Fleitas Estévez I. Aplicación de la salud en el contexto cubano. *Rev Panam Salud Pública*. 2018 [citado 23/02/2020];42:19. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6385787>.
- 11-TORRES R. A. et al. Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na web rádio. *Revista Nursing*, 2020; 23 (270): 4887-4891. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1025>. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896> Acesso em: 02 de junho 2021.
- 12-TORRES R. A. M et al. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. *J. Health Inform.*, v. 7, n. 2, p. 58-61, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/325> Acesso em: 15 de junho 2021.
- 13- Baillieu R, Hoang H, Sripipatana A, Nair S, Lin SC (2020) Impact of health information technology optimization on clinical quality performance in health centers: A national cross-sectional study. *PLoS ONE* 15(7): e0236019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0236019> Acesso em: 25 de maio 2021.
- 14-Martin Barbero J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ; 2006.
- 15-BARCELOS PEL; LIMA TV; AGUIAR AC. Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo? *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2020 jan.-mar.;14(1):126-49 | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1747>
- 16-CAVALCANTE ASP et al. O PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA ON-LINE. *Revista Saúde e Pesqui*. 2019 jan-abr; 12(1): 117-127 - e-ISSN 2176-9206. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6876> Acesso em: 23 de junho 2021.
- 17-CASTILLO JAG; LÓPEZ AGC; DIAS PC; CASTILLO FG. Social networks as tools for the prevention and promotion of health among youth. *Review • Psicol. Reflex. Crit*. 33 • 2020. <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00150-z>.
- 18-CAIVANO S; DOMENE SMA. Diet quality index for healthy food choices. *Rev Nutr*. 2013;26(6):693-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732013000600008>.
- 19- SUN Q; WANG N; Li S; Zhou H. Local spatial obesity analysis and estimation using online social network sensors. *Journal of Biomedical Informatics* Volume 83, July 2018, Pages 54-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29551742/>
- 20-Ferreira MA, Fernandes MC, Leandro GB et al. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO EMPODERAMENTO DO ADOLESCENTE ACERCA DA DEPRESSÃO. *Rev enferm UFPE on line., Recife*, 13(1):275-80, jan., 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a237881p275-280-2019>.
- 21-Campeiz AF et al. A escola na perspectiva de adolescentes da Geração Z. *Rev. Eletr. Inf. [Internet]*. 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v19.45666>.
- 22-SALINAS et al. Bases teóricas y metodológicas para un programa de educación en alimentación saludable en escuelas. *Rev. chil. nutr.* vol.41 no.4 Santiago dic. 2014. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182014000400001 Acesso em: 15 de maio de 2021.